

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Sexta-feira 26 de Setembro de 1884

Num. 224

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

MARMORISTA

Esta casa encarrega-se de fazer pedras com inscripções para sepulturas, louzas, mausoléos, tumulos, cruces de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades vizinhas.

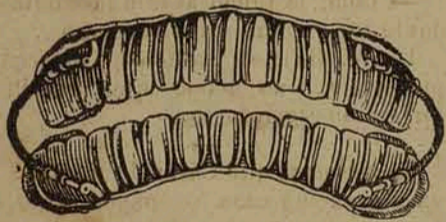
85 RUA DO PRINCIPE 85

WHISKY
MARCA « GARNKIRK »
WHISKY
Marca C. I. G.
IMPORTADORES
H. W. FISON & C.

ARMARINHO

Vende-se o armario da rua do Senado, n. 2 A.

Trata-se com o abaixo assignado
Augusto Fausto da Luz.



F. C. Savedra
DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

Pintura de casa, etc.

Um pintor, recém-chegado da corte e com longa pratica da casa do Sr. Fredricko Steckel, offerece ao publico seus serviços em tudo quanto diz respeito á sua profissão, como fingimentos de madeiras, marmores, granito, bronzados, dourados, etc., etc. Quem necessitar, dirija-se á casa do Sr. Freysleben, fabrica de cerveja á rua Trajano.

ALMANAKS

do distincto escriptor brasileiro, residente em Paris

SANT'ANNA NERY

Utilissima obra de instrucção e recreio em qualquer época, mesmo para collegiaes, mas que por serm de 1882, estão se queimando a 200 rs. cada um na Bibliotheca Catharinense de Anastacio Silveira.

GONORRHÉAS

curadas em poucos dias sem as massantes injeções nem os enjões e aborrecimentos causados pelas capsulas, opiatos, xaropadas, etc. Sómente com a LEALINA, remedio indigena. Unico deposito em Santa Catharina, á rua do Principe n. 15, cidade do Desterro. Em casa do Sr. Raulino Horn. Deposito geral no Rio de Janeiro: 19, rua da Quitanda, Drograria Santo Antonio.

VENDAS SO' A DINHEIRO

LEILÕES

J. A. Coutinho participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu de novo a sua

Agencia de leilões

á rua Trajano, antigo emporio de louça do Sr. Militão Villela, junto á loja da Ancora—do Sr. Ernesto Bainha.

Fará leilão todos os sabbados ás 11 horas.

Incumbe-se de vender mercadorias de todas as especies.

Recebe joias de ouro, prata e brilhantes.

Tambem se incumbe da venda de predios, terrenos, navios e tudo quanto lhe fór concernente.

As condições acham-se estipuladas na agencia, que estará aberta todos os dias uteis das 7 ás 4 horas.

GRANDE VISPORA

Acha-se aberto um novo e grande estabelecimento d'este divertimento, no sobrado á rua do Ouvidor n., onde só terão ingresso pessoas decentes.

Cyrino de Vasconcellos.

CASA DE MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Para esta casa chegou ultimamente pelo paquete *Rio Jaguarão*, um lindo sortimento de mobílias austriacas, para sala, assim como cadeiras avulsas que se vendem por preços muito razoaveis.

João Muller.

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, na Praça Barão da Laguna n. 2 a \$800 rs. o kilo

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1^a—15 kilos por.. 6\$400

Dito » 2^a—15 kilos ».. 5\$800

Dito » 3^a—15 kilos ».. 4\$600

Dito » 4^a—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

ALMANAK GUIMARÃES PARA 1885

VENDE-SE NA LOJA

DE

JOAQUIM MARTINS JACQUES
500 rs.

ATENÇÃO

Vende-se uma officina de marceneiro, com 3 bancos e com as competentes ferramentas, por preço baratissimo; para informações na mesma.

2 RUA DA CONSTITUIÇÃO 2

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 24 de Setembro

Ao delegado de S. Miguel, enviando copia d'um officio do subdelegado da freguezia da Piedade, e reiterando as ordens expedidas por esta Chefia, em data de 3 do corrente mez ácerca do assumpto do referido officio.

Ao delegado de Itajahy, telegramma, exigindo informações sobre factos occorridos no termo de sua jurisdicção.

PRISÕES E RONDAS

Dia 23

Ao xadrez da policia foi recolhido o crioulo Abel, escravo, sendo posto em liberdade Domingos Pedro.

A'noite foi a cidade policiada.

A's 11 3/4 horas foi rondada a guarda da cadêa.

AS COLONIAS DE SANTA CATHARINA E O DR. SCHIEFLER

Em resposta de uma carta que lhe dirigi ha mezes em nome da directoria da Sociedade Central de immigração, preparou o dr. Theodoro Schiefler um trabalho cheio de uteis e interessantes ensinós e factos sobre as causas dos successos e insuccessos das Colonias, quando uma grave doença, que acaba

de roubal-o ao ensino publico, ás letras, á familia, á patria e aos amigos, impossibilitou-o de dar a esse assumpto o desenvolvimento que elle desejava. O fragmento que agora publico, me foi entregue por sua digna viuva e seu distincto filho, o 1^o tenente da armade Algernon Schiefler, com outros trabalhos anteriores sobre diversos assumptos que se referem á immigração e á colonisação, os quaes serão opportunamente publicados.

Dr. Ennes de Souza.

Côrte, 5 de Agosto de 1884.

CAUSAS GERAS QUE CONTRIBUIRAM PARA O ATRAZO DAS COLONIAS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Abstrahindo da boa ou má escolha dos terrenos onde se estabeleceram colonias,—do transporte mais ou menos dispendioso, que augmentando as despezas dos colonos feitas com as primeiras necessidades da vida, lhes difficulta a exportação,—da insufficiencia do lote de terras concedido por exemplo em D. Francisca—e de outras causas inherentes á situação das colonias,—vamos examinar principalmente as causas porque em geral o trabalho dos colonos não podia produzir o resultado que d'elle se esperava.

Para desempenhar esta tarefa é preciso discriminar as diversas classes dos colonos, a saber:

1^o colonos que trouxeram alguns meios proprios e colonos pobres.

2^o colonos solteiros e casaes do colonos.

3^o casaes com filhos menores e casaes com filhos já crescidos.

Tratemos primeiro da classe n. 1.

Familias que acostumadas a um certo gráo de bem estar na velha patria, victimas dos caprichos da fortuna, chegaram a uma colonia, tornaram-se objecto de especulação de quantos já moravam na colonia; sabia-se perfeitamente, que uma vez fixadas na colonia, o dinheiro dellas havia de locupletar uns ou outros honesta ou deshonestamente. Não faltaram offertas de se lhes cederem lotes já munidos de uma casa provisoria e plantados em uma certa extensão. O recém-chegado pouparia assim todos os sacrificios e trabalhos inherentes a um primeiro estabelecimento, não prejudicaria a saude expondo-se ao desacostumado trabalho de derrubar o matto, etc.

No caso de elle querer empregar nestes serviços trabalhadores jornaleiros, a despeza de muito excederia o modico preço exigido pelo lote prompto; além disso se devia levar em conta o importe da colheita a fazer, etc.

Estas e outras razões assaz plausíveis bastarão para decidir o incauto colono, que sem conhecimentos agrários, sem avaliar os effectos ou as vantagens possíveis a derivar da situação do lote, ceda ao desejo intimo de estabelecer-se quanto antes em suas terras, em sua casa—a pagar um preço exorbitante que lhe pareceu só justo, visto que todos os outros lotes eram offerecidos pelo mesmo preço pouco mais ou menos.

Fieis á observação da maxima: *que o colono endinheira-do mette verdadeiramente mãos á obra só depois de ter gasto o ultimo vin-tim*, os antigos moradores achão que um cavallo para carregar as provisões da sede até o lote lhe é indispensavel, que é muito mais barato criar uns porcos do que compral-os criados já; uma despeza segue a outra, o vendeiro é de uma amabilidade espantosa. Mas no entretanto o dinheiro vai-se e alguns trabalhos na roça e certos pequenos arranjos, para tudo se parecer um pouco mais com nma quintazinha europea, tem devorado o resto e a cruel indigencia principia a lhes mostrar os dentes. Ganhar a vida com o trabalho da roça parece ser impossivel. Pelo menos a familia conserva um tecto para abrigal-a; o pai lembra-se de algumas disciplinas, que talvez possa ensinar no mato, não por dinheiro, mas por certos viveres como farinha, feijão, toucinho etc.; as filhas até da mais tenra idade são alugadas como criadas e amas seccas; os meninos vão ajudar em roças alheias para ganhar a sua alimentação.

Eis uma familia, unida outr'ora, dispersa e servindo a individuos que talvez não tenham a centesima parte da educação d'ella.

Conhecemos exemplos onde nem tudo correu assim; mas o dinheiro, não obstante a maior economia, tinha de um dia chegar ao seu fim; temos visto exemplos de heroismo civico e moral n'esta luta contra a adversidade, que excitam a admiração. Al-

guns poucos sahiram vencedores d'esta tremenda lucta, outros em maior numero resistiram até que os soffrimentos phisicos e moraes os ceifaram, deixando aos seus a maior miseria mas um nome honrado.

Mas, perguntar-se-ha, não ha ninguem que escape a essas rabeiras? Sem duvida; ha muitos que desconfiados por natureza não dão ouvidos a taes propostas, que escolhem corajosamente um pedaço de mato virgem, fazem ou mandão fazer as derrubadas, plantam e tratam de construir uma casa. Mas nem por isso são salvos. Acham-se sempre amigos que desinteressadamente lhes dão conselhos verdadeiramente praticos, quanto á construcção da casa, ao aterro de certos logares pantanosos, que provam que uma casa de solida construcção é uma verdadeira economia, que aconselham a plantação immediata de grande cannavial, porque elles até madurecer esta, terão acabado o seu engenho. Não vale a pena plantar outra cousa, é mais vantajoso comprar milho e feijão que não pagão o plantio. Mas a canna dá dinheiro. Estão elles felizmente no caso de recomendar os melhores e mais entendidos trabalhadores para todos esses misteres. Que culpa têm elles, que estes trabalhadores lhes devam certas quantias e que estes n'este emprego ganhem os meios de se livrar d'estas dividas. Por emquanto vende-se ao novato o milho, feijão, batatas a bom preço: o engenho se constroe effectivamente; mas como sua força é diminuta, apenas pôde vencer a colheita do proprio dono. Que fazer n'esta emergencia? O amigo faz um sacrificio, compra ao colono illudido pela quantia de 30\$ a 50\$ toda a safra da canna, que até então tinha custado ao colono a bagatella de 500\$ e 600\$ em jornaes pagos.

Vi escapar a todos estes laços só um certo numero de colonos antigos, que na fazenda, si não me engano, do Sr. Braz Bellens, durante 10 annos de parceria tinham ajuntado um peculio de 3:000\$ até 5:000\$, e que

mais espertos do que os especuladores, se riam dos esforços d'estes. Tambem elles gastaram todo o seu dinheiro, mas de um modo proveitoso para si, pelo menos viviam contentes até o momento em que pela emancipação das colonias prematuras tudo recahio no cháos.

Consideremos agora os pobres que só dispõem da força de seus braços. Elles estão sem duvida em circumstancias mil vezes melhores do que aquelles de que acabamos de tratar. Recebem os seus subsidios, arranjam uma pequena casa cercada de uma roça, vão depois trabalhar nas estradas, nas pontes e ultimamente nas roças alheias. Acostumados ao trabalho duro, tendo além d'isso geralmente um officio, como sapateiro, correiro, latoeiro carpinteiro, carnicheiro, ferreiro, alfaiate, que lhes sempre dá um certo achego. Elles vivem contentes, mas não produzem nada senão o que precisam para o seu sustento.

Quanto á 2ª classe, já temos n'este momento fallado dos colonos pobres casados, resta-nos tratar dos solteiros. Geralmente estes tomam tambem um lote de terras e constroem n'ellas uma choupana. Homens acostumados ao trabalho manual, quasi sempre abandonam este seu lote para procurar occupação nas serrarias, que nascem como por encanto por todas as partes. São os vendeiros, em cuja mão ficou todo o dinheiro, que affluio á colonia, que certos de reaver o seu dinheiro com juros avultados em pouco tempo, animam os colonos á construir taes serrarias, naturalmente em prejuizo absoluto da lavoura. Enquanto ha madeira perto, tudo vae bem, porém quando a madeira de lei acabou e elles se vêm obrigados a furtar a madeira em lotes alheios ou em terras do governo, quando afinal o transporte dos tóros custa mais do que deve para deixar lucro, estes homens vêm-se com um engenho sem valor, suas terras empestadas pelas exhalações dos açudes, e estragadas pelo gado, que por toda

parte espalhou as sementes de hervas ruins; que fazem irrosorios todos os esforços de cultura, a não ser a cultura nacional intensiva, que por muitas razões ainda continúa impossivel.

Uma ou outra vez tambem entram no serviço de um particular, de quem exigem um aluguel mensal exorbitante, digo 45\$ mensaes, porque tanto mais ou menos costumarão ganhar no serviço das serrarias.

Estes homens solteiros, havendo da parte delles alguma prudencia poderiam ajuntar algum cabedal que lhes servisse para o seu estabelecimento futuro. Alguns tambem têm procedido assim; porém a grande maioria prefere ficar, nos dias em que não podem trabalhar, nas vendas, comer e beber alli, jogar e perder o dinheiro ganho com o suor do seu rosto.

Resta ver uma outra classe de solteiros, em geral officiaes, engenheiros, que depois de verem a sua carreira cortada na velha Europa por uma ou outra causa, que não lhes tira nada da sua respectabilidade, vêm aqui na America procurar uma vida livre das péas, que lhes impozeram as chamadas conveniencias de ultra-mar.

Estes retiram-se para os fundos do matto, procuram dons a dons lotes contiguos e com forças unidas lutam contra a sorte commum de todos.

Não se pôde imaginar um regimen mais simples do que elles se impõem; comem hoje batatas com toucinho e alternam no dia seguinte por toucinho com batatas.—Elles ouviram dizer que o trabalho na livre America não era uma vergonha; mas não lhes é possivel trabalhar em terras e ás ordens de um terceiro, e que terceiro em geral? Individuos, que na Europa não teriam tomado como criados.—Poucos são aquelles, que se abaixaram tanto; mas os directores das colonias, reconhecendo as suas habilidades e sua honestidade empregaram muitos delles como inspectores dos trabalhos nos caminhos, na contabilidade, etc., onde prestaram os

FOGHEIXO

XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

X

— Como assim? perguntou Sta-Pi... Desconfia d'elle?

— Estou certo, porque o miseravel, para desviar a policia, tomou o nome de sua mãe, que se chamava Mathilde Redon... Eis aqui porque eu disse ainda agora que o homem está em Pariz, e que pela pratica de novos crimes tenho meios de ir-lhe de novo á mão.

— O que ia elle fazer ao internato de Courbevoie?

— Visitar uma menina que lá deixára...

— E quem era essa menina?

— Uma orphã, que, segundo elle, lhe foi confiada por um amigo moribundo.

— Mas é um completo romance isto! exclamou Picolet muito interessado...

— Acho melhor chamar um drama terrivel.

— As visitas de Pedro Redon eram frequentes?

— Apenas duas vezes por anno...

— E como se chamava a orphã?

— Branca Renée.

— Não tinha, pois, um nome de familia?

— Nenhum.

— E que fim levou?

— Não se sabe... Pedro Redon tirou-a do internato, ha dous annos, e não deixou nenhum vestigio.

— Irra! murmurou Sta-Pi; este negocio é intrincadamente mysterioso, e não será com duas passadas que o destringaremos... Emfim, eu creio que havemos de descobrir Fanny Vernaut... Se ella está no estado-maior da alta vida alegre, pôde ficar descansado... n'esses mattos eu sou bom perdigueiro, o meu faro ha de conduzir-me direito ao poleiro da cocotte.

— O senhor ha de informar-me sempre das suas buscas...

— Diariamente, se quizer...

— Não; basta que me communique quando julgar que deu com alguma pista; então trabalharemos de accordo... Lembre-se bem de que essa mulher

pôde nos dar o encaixe de Pedro Carnot... Prometto dar-lhe uma gratificação no dia em que o senhor me disser: *estou-lhe no rastros certo*.

Estas ultimas palavras trouxeram á memoria de Picolet as suas preoccupações momentaneamente esquecidas.

O agente de policia Daniel Gaillet conhecia-o de longa data. Esta circumstancia fez com que Sta-Pi não puzesse em jogo para consigo a pequena esper-teza da conta a pagar; entretanto era mister receber d'elle algumas *luvas*.

— O senhor bem sabe, meu caro collega, o que são averiguações d'este genero, disse Sta-Pi timidamente. E' preciso com este apanhar um segredo d'aquelle... Um absinthio para aqui, um vermuth para acolá... E' um nunca acabar... está a gente continuamente com a carteira na mão...

Gaillet não o deixou continuar.

— Sei, sei, interrompeu elle; as despezas de representação avultam... Toma lá isto por conta para as despezas...

E, tirando do bolso cinco moedas de ouro, deitou-as na mão de Picolet, que as metteu na algibeira com um momo satisfeito.

— Com a breca, pensou elle, foi um bom dia o de hoje... Dar-se-ha caso que esteja em via de começar a fazer fortuna?

E accrescentou, fallando alto:

— Bom, já tomei as minhas notas, e desde hoje ponho-me a caminho...

Daniel Gaillet sahio em direcção á prefeitura, ao passo que Sta-Pi se dirigia ao escriptorio.

Já dissemos que Cesar de Fossaro levára para sua casa os papeis que lhe foram entregues por Malpertuis.

Fez-o os n'uma gaveta da sua secretária, que uma fechadura de segredo tornava inviolavel. Depois, como o criado o avisasse de que estava prompto o almoço, Cesar foi sentar-se á mesa.

O barão, embora tivesse uma cozinheira de primeira ordem, só almoçava em casa. Jantava sempre fóra, ou em um dos tres clubs de que era socio, ou em alguma casa para onde fosse convidado, ou então em algum dos hotéis de nome.

O socio de Malpertuis pagava generosamente os seus famulos, mas em compensação, impunha-lhes obrigações severas.

As relações da boa vizinhança, as *festanças* entre os criados da casa lhes eram absolutamente prohibidas, sob pena de expulsão immediata. Como os ordenados eram fartos e o serviço pouco, os famulos obedeciam religiosamente.

melhores serviços. Outros, que não tiveram esta felicidade beneficiaram as suas terras até achar um comprador, abrindo, si o logar era conveniente, uma pequena venda, que lhes dava os meios de fazer face ás despesas absolutamente necessarias; outros acharam um emprego em um ou outro engenho, outros afinal tiveram a felicidade de poder voltar para o serviço europeu, por exemplo na guerra da Criméa, onde mais de um dos nobres colonos cambateram ao serviço da Inglaterra, enquanto outros se alistaram nas fileiras russas ou turcas.

Não posso calar, que aquelles, a quem não se abriu tal volvula de salvação, afinal succubiram ao desespero e se suicidaram systematicamente com o abuso do alcool.

Ninguém pôde avaliar, quantas vidas, quantos caracteres foram sacrificados n'estas tentativas de colonisação feitas pelo governo.

Chegamos agora á 3ª classe, na qual consideraremos primeiro as familias com filhos pequenos, cujo trabalho não pôde ajudar aos pais. A sorte d'estes é tristissima; a mãe não pôde trabalhar bastante na roça para ser um auxiliar effectivo do marido, porque tem de tratar da roupa, da comida e dos outros arranjos domesticos. Os meninos devem trabalhar acima das suas forças, a alimentação é ruim, porque esse pobre colono não goza de credito na venda, as exhalacões do chão, recentemente exposto ao calor do sol, com todas as materias em podridão augmenta o mal estar; declara-se a opilação que lá chamam, o mal da terra, o unico remedio, boa alimentação, não está no alcance dos pobres, e são muitos, muitos os pobres meninos e as galantes meninas, que affectados d'essa terrivel doença, succubiram e deixaram os seus pobres pais sós na idade madura, entorpecidos e indifferentes para com tudo.

Vimos familias inteiras assim se extinguirem, um membro depois do outro. Si tivesse havido um verdadeiro plano de colonisação, só um unico homem versado na administração, nunca teria podido acontecer tanta desgraça.

E' outra cousa, quando uma familia trabalhadora com filhos crescidos se estabelece em terras boas, ganhando todos por seu trabalho em lotes alheios, em serrarias, em serviço de jornaleiro, e empregando o tempo que lhes fica em cultivar o seu lote, elles têm um futuro diante de si e são afinal os unicos que possuem os meios de passar á lavoura racional.

DR. THEODORO SCHIEFLER

(Da *Immigração*, boletim n. 5).

FALLECIMENTO

Hontem á tarde, no cemiterio da Irmandade do Senhor dos Passos, foi sepultado o cadaver do alferes do exercito Joaquim Olympio Cardozo da Costa, que servia na companhia de guarnição d'esta provincia.

A braços com uma antiga molestia, que pouco a pouco fôra-lhe extinguindo o alento, o alfe-

res Olympio veio a fallecer hontem de manhã.

Grande numero de amigos assistiram ao sahimento do fereiro, e acompanharam-nô até á morada perpetua.

Aos seus parentes testemunhamos o nosso pezar.

Como implicado no desfalque do correio da capital da provincia do Espirito Santo, e em virtude de carta precatória expedida pelo juiz municipal d'aquella capital, foi preso na côrte, por diligencias ordenadas pelo sr. dr. Felix da Costa, 1º delegado de policia, o pharmaceutico Orlando de Paula Valle da Floresta, indiciado como iucurso no art. 264 §4º do código criminal.

O preso seguiu para a mesma provincia no vapor *Mayrinck*.

Aggressão e ferimentos

O juiz de direito de Penedo foi victima de uma aggressão, segundo se depreheende do telegramma seguinte, passado pelo presidente da provincia das Alagôas ao exm. sr. ministro da justiça, e que vem publicado em um dos ultimos numeros da *Gazeta de Noticias*:

« Aggressor do juiz de direito de Penedo está preso. Inquerito feito. Ferimentos leves. Corpo de delicto pelo dr. juiz municipal. Auctoridades policiaes não tiveram participação criminosa na aggressão. Informaçã minuciosa pelo correio.»

NOMEAÇÕES

Por acto da presidencia da provincia, datado de 23 do corrente, foram nomeados supplentes do juiz municipal do termo de S. José: 1º José Silveira de Souza Fagundes, 2º Joaquim Maximiano dos Santos, e 3º Frederico Affonso de Barros Junior.

A academia de Medicina de Pariz considera como resolvido o problema da cura da hydrophobia pelo systema do sabio Pasteur.

Dezenove cães, vaccinados por este abalisado homem da sciencia, com o virus da raiva não morreram. Outros dezenove não vaccinados passaram logo d'esta para melhor vida, pouco depois de se lhes haver innoculado o virus.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 25 de Setembro, ás 4 horas da tarde:

Barometro 767,1.

Thermometros: minimo 21,0, maximo 24,0.

Cêo limpo, vento N.

THEZOURO PROVINCIAL
3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 25 de Setembro:

84—85 { Geral..... 8:142\$781
 { Especial..... 1:002\$887

9:145\$668

83—84— Geral..... 300\$510

9:446\$178

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos «Amadores da Arte»

Calem-se, que o *Espectro de Corneville* com sua afiada fouce cortar-vos-ha o fio do vosso nojento orgulho, e fará rolar no pó do indifferentismo mais um *cadaver* da ignorancia.

O *Espectro* será sempre o remorso que acompanhar-vos-ha na senda egoista, em que trilhaes quando já uma sorte funesta vos ameaça de uma vergonhosa quéda. E então o côro dos espectros abafará as vozes desconchavadas de peitos cavernosos e entoará o—horror sem pudor—d'aquelles que representão-se—opinião publica!...

São puramente *cadaveres*, que deixão fetido por onde quer que passem!

A vingança do escravo.

Para deputado geral

1º DISTRICTO

Conselheiro Manoel da Silva Mafra.

Vinte e cinco eleitores.

1º Districto

Para Deputado Geral o Exm. Sr. Conselheiro João Silveira de Souza, presidente da provincia do Pará.

70 eleitores Miguelenses.

Para deputado geral

2º DISTRICTO

Advogado Francisco Tolentino Vieira de Souza, residente na cidade de S. José.

Quarenta eleitores.

DECLARAÇÕES

EXPLENDIDO

LEILÃO

Sabbado 27 de Setembro de 1884

AO MEIO DIA EM PONTO

J. A. COUTINHO

devidamente autorizado, fará leilão em sua Agencia, á rua Trajano, n. 4, antigo Emporio de louça dos Srs. Willela & C., de todas as mercadorias outr'ora existentes no armario estabelecido á rua do Senado n. 2 A;

assim como da armação, balcão, vitrina, vidraças de amostras, etc., existentes na mesma casa. Arrematar-se-hão na mesma occasião muitos outros artigos de lei, de ferragens, molhados e moveis, etc.

O programma dos efeitos a vender-se neste leilão, será annuciado por extenso na vespera e dia da arrematação.

LEILÃO

Sabado 27 do corrente, ás 11 horas em ponto, vender-se-ha em hasta publica, na porta do armazem dos Srs. Carl Hoepck Cª, uma partida de chita azul com avaria do mar.

O leiloeiro J. A. Coutinho.

ANNUNCIOS

Xarope Vegetal de A. Go'es

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Serafim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodrigues Seixas, etc., etc, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do *Xarope Vegetal de Araujo Góes*, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiam.

E por ser verdadeiro, assigno o presente.

Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do *Xarope Vegetal de Araujo Góes*, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira*.

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

XAROPE DA INFANCIA

O Xarope da Infancia não contém opio, não obstante o seu effecto é rapido, e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo e leve.

O Xarope da Infancia emprêga-se contra as irritações do peito, tosse dos tísicos, tosse convulsa (coqueluche), bronchites, constipações, catarros e insomnias persistentes.

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

Vende-se na pharmacia Popular

5 LARGO DO PALACIO 5

DESTERRO

Preço 1\$000

LUZ DIAMANTE

OLEO PARA LAMPEÕES

DA FABRICA

Wadsworth, Martinez & Longman

NEW-YORK

170 grãos de Farenheit, livre de explosão, de fumaça e de man cheiro

Este oleo é fabricado por uma redestillação especial, exclusivamente para o uso domestico e mui particularmente para onde ha crianças. E' crystalino como agua destillada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro.

Offerece tanta segurança

que se o lampeão, por casualidade, quebrar-se, a chamma ficará extincta immediatamente.

E' conservado da mesma fórma que o kerosene, tendo as latas um si-phão de patente que permite encher os lampeões com a mesma lata, sem desperdicio algum.

Os lampeões usados actualmente servem para a LUZ DIAMANTE, limpando-os e pondo novas torcidas.

Para mais informações, pódem dirigir-se, que immediatamente serão atendidos, a

WADSWORTH, MARTINEZ & LONGMAN

NEW-YORK

fabricantes e exportadores de oleos, pinturas de todas as classes e vernises.

Remetter-se-ha catalogos e preços correntes a qualquer parte do mundo, livre de custo para o receptor.

Massas sortidas

NO ARMAZEM A' RUA DO PRINCIPE N. 52

vende-se em partidas de 10 caixas, a 7\$500, massas sortidas, tendo Lazanha, Macarrão e Letria em cada caixa, tudo muito fresco e superior, vindo directamente pelo brigue 1° de Janeiro. Ao varejo de caixa—a 8\$500.

Aproveitem que ha poucas caixas.

Garante-se a qualidade

JOÃO BAPTISTA BERNISSON JUNIOR

Varios generos

NO ARMAZEM DE

José Bonfante Demaria

encontra-se os seguintes generos de 1ª qualidade, recém-chegados de Italia: Vermouth superior, marca Fratelli Cora; dito dito Fratelli Gancia; legitima manteiga italiana, em pequenas latas; legitimo Macarrão amarello, letria, lazanha; massas napolitanas, brancas, etc.

SULFATO DE QUININA

SUPERIOR

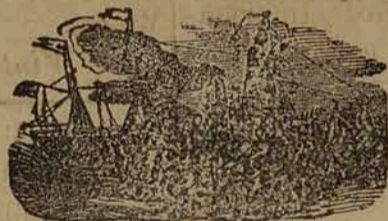
Recebeu-se da importante Fabrica Lombarda, de Milão, uma partida d'esta preciosissima droga, em latas de 250 e 125 grammas, e em vidros de 28 e 25 grammas.

RUA DE JOÃO PINTO

SOCIETA ITALIANA DI TRASPORTI MARITIMI

RAGGIO E C.

GENOVA



RAGGIO E C.

GENOVA

CAPITALE SOCIALE 16.000,000 DI LIRE

LINEA REGOLARE POSTALE FRA L'ITALIA IL BRAZILE E IL RIO DELLA PLATA

SCALI: S. Vincenzo, Lisbona, Gibilterra, Cadice, Barcellona, Marsiglia, Genova, Napoli, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

VIAGGIO CELERISSIMO IN 18 GIORNI DI NAVIGAZIONE

FLOTA POSTALE: **Sirio, Orione, Perseo**, della portata ogn'uno di 6,000 ton. e della forza di 5,400 cavalli. ILLUMINAZIONE ELETTRICA

FLOTTA ONERARIA: **Scrivio** 3600 ton.—**Letimbro** 3300 ton.—**Entella** 3300 ton.—**Polcevera** 3300 ton.—**Bormida** 3300 ton.—**Bisogno** 3300 ton.—**Stura** 3300 ton.—**Inziattiva** 3200 ton.—**Amedeo** 2700 ton.

TRATTAMENTO DEI PASSEGGERI DI 3ª CLASSE

MATTINO: caffè-rhum, the con gallette in 5 giorni della settimana.—PRANZO: minestra di pasta o riso, un piatto guarnito, un terzo vino, pane fresco a volontà. Al GIOVEDI e alla DOMENICA un piatto di frutta secca assortita e alla DOMENICA una bottiglia di vino di tre quarti per ogni rancio.—CENA: minestra, un piatto, un terzo di vino, pane fresco a volontà

PER MAGGIORI INFORMAZIONI I PASSAGGI, DIRIGERSI NEL DESTERRO (SANTA CATERINA)

al signor **JOÃO BONFANTE DEMARIA**, Rua de João Pinto n. 4

il quale Rilascia biglietti di passaggio personali per quelli famiglie o persone che si desidera di fare venire dal Tirolo e dall'Italia, restituendo per intiero il danaro depositato qualora non si effettuasse il viaggio